

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-971-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>

### **CAPÍTULO 4..... 22**

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral

José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

### **CAPÍTULO 5..... 33**

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

### **CAPÍTULO 6..... 47**

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

### **CAPÍTULO 7..... 52**

NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

## EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

### **CAPÍTULO 8..... 59**

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>

### **CAPÍTULO 9..... 72**

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>

### **CAPÍTULO 10..... 81**

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

### **CAPÍTULO 11..... 94**

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

**CAPÍTULO 12..... 99**

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

**CAPÍTULO 13..... 112**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE**

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

**CAPÍTULO 14..... 125**

**PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020**

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti

Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

**CAPÍTULO 15..... 133**

**AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO**

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

**CAPÍTULO 16..... 138**

**JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA**

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza

Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

**CAPÍTULO 17..... 141**

**ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE**

Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva

Lídia Resplandes Gomes Santos  
Luma Mylena Zanatta  
Rafaela do Nascimento da Silva  
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

**CAPÍTULO 18..... 152**

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

**CAPÍTULO 19..... 164**

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

**CAPÍTULO 20..... 172**

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques

Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

**CAPÍTULO 21..... 187**

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Rizzo de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 194**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 195**

# CAPÍTULO 2

## DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Inocente Coronel Muendo André**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
- PUC-SP

**RESUMO:** Esta pesquisa é recorte da dissertação de mestrado com o tema: Desafios do Ensino primário em Angola através do depoimento de professores da rede pública e pretende identificar os aspectos positivos e negativos da realidade das escolas do ensino primário Angola. Foi utilizada entrevista semiestruturada como técnica de coleta de informações e realizada caracterização dos entrevistados, onde foram colocados os sujeitos de pesquisa e suas delimitações de forma criteriosa. Seguiu-se análise do conteúdo, com a elaboração das categorias das informações que foram coletadas. Após a análise das entrevistas, a pesquisa mostrou que o ensino primário em Angola ainda enfrenta grandes dificuldades mesmo tendo sido instalado a reforma educativa. Os relatos dos professores mostram muitas dificuldades e desafios a serem superados desde a própria infraestrutura, materiais didáticos e até as políticas voltadas para a questão da formação de um quadro docente qualificado para atender a demanda dos alunos do ensino primário e o próprio currículo que norteia o ensino primário. Muitos professores ainda não assimilaram a questão da monodocência por falta de preparo. Cabe ao Ministério da Educação, juntamente com o Governo reverem e fazerem novos diagnósticos de modo a combater tais debilidades que o ensino

primário enfrenta e ouvir esses professores sobre a realidade vivenciada no dia a dia das suas atividades docentes, a fim de traçarem metas que possam permitir uma educação de qualidade para todo o ensino em Angola.

**PALAVRAS - CHAVE:** Qualidade da educação; Reforma Educativa; Ensino Primário.

**ABSTRACT:** This research is part of the master's thesis with the theme: Challenges of Basic Education in Angola through the testimony of public school teachers and intends to identify the positive and negative aspects of the reality of basic education schools in Angola. The semi-structured interview was used as a technique for collecting information and a characterization of the interviewees was carried out, where the research subjects and their limits were carefully placed. Content analysis followed, with the elaboration of the collected information categories. After analyzing the interviews, the research showed that basic education in Angola still faces great difficulties even with the educational reform in place. The teachers' reports show many difficulties and challenges to be overcome, from the infrastructure itself, teaching materials and even the policies focused on the issue of training a qualified faculty to meet the demand of elementary school students and the curriculum that guides elementary school. . Many teachers still haven't assimilated the monotechnician issue due to lack of preparation. It is up to the Ministry of Education, together with the Public Power, to review and make new diagnoses in order to combat the weaknesses faced by elementary education and to listen to these teachers about

the reality experienced in the daily life of their teaching activity, in order to set goals that can allow a quality education for all education in Angola.

**KEYWORDS:** Quality of education; Educational Reform; Primary school.

## 1 | INTRODUÇÃO

A situação da educação em África, mais concretamente nos países da África subsaariana, nos remete a duas preocupações: situar a realidade de Angola e os desafios para a educação e desenvolvimento.

**Entende-se por África - subsaariana** a região que contém os países africanos situados ao sul do deserto do Saara. Desde o século XIX, esse território começou a ser conhecido pela expressão **África Negra** pelos ocidentais, descrevendo uma região habitada por indivíduos da raça negra que não havia sido descoberta ainda, nem colonizada pelos europeus. Este termo caiu em desuso e foi catalogado como pejorativo. Essa região do globo é chamada de berço da humanidade.

A herança colonial sobrevaloriza as instituições herdadas do processo de civilização técnico-industrial, desvalorizando ou desconhecendo a tradição africana e construindo e promovendo elites dirigentes com o objetivo de integração no sistema-mundo. Foi esta a situação que se verificou em toda a África colonizada por europeus, onde não se soube reconhecer que, se na Europa educação, na prática, é sinónimo de educação formal, em África a sociedade tem uma forte tradição de educação não formal. O grande problema africano, quando se avalia o insucesso da relação educação-desenvolvimento é que como se entende educação como educação formal, se verifica que esta não é garantida a toda a população, mas antes a uma elite. Ora, a educação não formal, da tradição africana, não se pode naturalmente relacionar com o conceito moderno de desenvolvimento (FERREIRA, 2005, p. 107-108).

Angola não se diferencia do restante dos países da África subsaariana, apesar do atraso devido também ao processo de descolonização e à prolongada guerra civil. Mesmo havendo um reconhecimento por parte dos representantes dos Planos de Ação de Lagos de se considerar a importância da renovação dentro dos sistemas de educação e também de se assegurar a sua relevância no que diz respeito às necessidades de desenvolvimento sócio - econômico e cultural dos países africanos, e para o próprio reforço da sua independência, precisa-se levar em consideração que os seus sistemas educativos fazem uso da mesma matriz dos países que os colonizaram. Dentre vários, podemos aqui citar o caso de Angola, Zâmbia e Moçambique. Nestes países, não se consegue construir reformas que revolucionam ou venham a se apoiar na sua própria matriz cultural do estado africano, mas sempre tendem a seguir adaptações dos modelos já prontos dos países societários ou dos próprios países colonizadores (FERREIRA, 2005, p. 108).

O presente trabalho divide-se em cinco capítulos onde, no primeiro capítulo sobre Angola, se pretende descrever um pouco sua geografia, população e suas características. Neste capítulo será possível conhecer as origens de Angola desde a sua formação,

divisões ao longo da sua história, entrando um pouco sobre a chegada dos portugueses que muito marcou o país, confronto político e independência, até chegar à guerra civil entre os partidos políticos que lutavam entre si para assumir o governo do país.

O segundo capítulo, sobre a evolução do sistema educacional e a lei de bases de 31 de dezembro de 2001- lei 13/01, de dezembro de 2001, trata do relato de fatores essenciais sobre a situação da educação em Angola, desde o antigo sistema português, relatando brevemente o clima que o país enfrentou nas áreas econômicas, políticas, sociais e as necessidades encontradas ou diagnosticadas que levaram a elaboração e aprovação de uma nova Reforma do Sistema Educativo no país que deu origem à Lei de Bases do Sistema de Educação.

O terceiro capítulo, sobre a situação atual do ensino primário em Angola, propõe-se a trazer a realidade das escolas do Ensino Primário (EP) de Angola, desde a sua nova estrutura baseada na LBSE, assim como os seus objetivos. Pretende-se também trazer alguns indicadores que mostram o quanto há de avanço, retrocesso, qualidade e metas a serem atingidas nos próximos anos.

No quarto capítulo será apresentado o delineamento da pesquisa. Trará os procedimentos da análise de conteúdo, relacionando a delimitação do problema e sua importância durante o trabalho; os caminhos metodológicos seguidos na pesquisa e a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de informações; caracterização dos entrevistados, onde são colocados os sujeitos de pesquisa e suas delimitações de forma criteriosa.

No quinto capítulo será tratada a análise do conteúdo, com a elaboração das categorias e a análise das informações que foram coletadas.

## **2 | ANGOLA**

### **2.1 Geografia e População**

A República de Angola está localizada no continente africano mais concretamente na costa oeste, com uma extensão territorial de 1.246.700 Km<sup>2</sup>. É um estado que se tornou independente a partir do dia 11 de Novembro de 1975.

Etimologicamente, Angola provém de “Ngola”, nome atribuído a uma dinastia dos povos Ambundo fixados no médio-Kwanza.

É limitada ao Norte, pela República do Congo e por uma parte da República Democrática do Congo (ex-Zaire); a Leste, pela República da Zâmbia e por outra parte da República Democrática do Congo; a Sul, pela República da Namíbia e a Oeste, pelo Oceano Atlântico.

De acordo com os resultados preliminares do Censo 2014, Angola tem uma população de 24.383.301 habitantes. A distribuição por gênero, definida a partir da amostra do referido relatório, aponta para uma população composta por 48% de homens e 52%

de mulheres. Esse desequilíbrio na distribuição do gênero traduz-se num índice geral de masculinidade de 0,94, ou seja, 94 homens para 100 mulheres. A população encontra-se concentrada na maioria nas áreas urbanas (62,3%), e apenas 37,72% da população vive nas áreas rurais (ANGOLA, 2014).

O inquérito mostra ainda que a população angolana é na maioria jovem, com 48% de pessoas com idade inferior a 15 anos, sendo que menos de 50% da população é economicamente ativa. As mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) constituem 44% e uma cada em três pessoas está em idade escolar, isto é, dentre 6 e 17 anos (ANGOLA, 2014).

É um país plurilinguístico, onde o Português é considerado a língua oficial e de comunicação entre os angolanos. Além do Português, existem as línguas nacionais como Ibinda, Kicongo, Kimbundu, Umbundu, Tchokwe, Ngangela e Kwanhama.

### **3 | A EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL E A LEI DE BASES DE 31 DE DEZEMBRO DE 2001- LEI 13/01**

No campo das políticas do desenvolvimento e reconstrução de Angola, a reforma educacional adquire grande importância, constituindo um vetor estratégico no combate à pobreza e ao analfabetismo, na elevação da saúde, na redução das desigualdades sociais e de gênero, na consolidação socioeconômica, na reestabilização de uma sociedade democrática e de direito (ANGOLA, 2010).

A lei constitucional da República de Angola reconhece a educação como direito para todos os cidadãos, independentemente do seu sexo, raça, crença religiosa e etnia.

Desde 1978 vigorava um Sistema de Educação que veio acompanhando a forma como a educação em Angola se desenvolve e que foi tido como caminho para o processo de ensino e aprendizagem, durante um determinado período.

O documento sobre a Reforma Curricular (ANGOLA, 2003, p.2) coloca que esse sistema concebido em 1977, aprovado e implementado em 1978 tinha os seguintes princípios ou metas:

- Igualdade de oportunidade no acesso e continuidade dos estudos;
- Gratuidade do ensino a todos os níveis;
- Aperfeiçoamento constante do pessoal docente.

No ano de 1977, havia apenas cerca de 25 mil professores capacitados. Houve um grande impacto dentro desse sistema de educação que se caracterizou numa explosão escolar, possibilitando grande aderência da população às escolas, pois em 1974 cerca de meio milhão de angolanos tinham acesso às escolas e em 1980 esse número atingiu um limite superior a 1,8 milhões dentro do sistema escolar (ANGOLA, 2003, p.2).

Ao longo dos anos, foi detectada uma insuficiência que se deu através das intensas mudanças no sistema sócio-econômico, ou seja, a transição da economia socialista para a

economia de mercado, sugerindo uma readaptação do sistema educativo, com o propósito de responder às novas exigências da formação de recursos humanos necessários ao progresso sócio – econômico da sociedade angolana.

Muitos anos se passaram enquanto se buscava uma inovação, dentro do mesmo sistema, que contribuísse para melhorar o preparo dos professores e a aprendizagem dos alunos.

Com todos os fatores reunidos e entendidos como insuficiência no sistema de ensino, foi programado e pensado um novo sistema visando melhoria na educação; este teve a sua aprovação na Lei de Bases do Sistema de Educação pela própria Assembléia Nacional de Angola aos 31 de Dezembro de 2001.

Essas razões foram complementadas no documento sobre o currículo do ensino primário e os desafios da monodocência sendo:

- a) Razões políticas (mudança do sistema de democracia popular monopartidária para o sistema de democracia multipartidária): sendo a educação um fenômeno social, toda a mudança de sistema político implica mudança do sistema educativo;
- b) Razões econômicas: a passagem da economia planificada para a economia de mercado exige técnicos formados nesta nova perspectiva;
- c) Razões pedagógicas: as recomendações (imperativos) da Educação Para Todos (E.P.T), entre outras, o prolongamento da Educação de Base como meio de combater a pobreza;
- d) Razões técnico-científicas: os avanços registrados no desenvolvimento das ciências e tecnologias sugerem a adaptação do sistema de ensino aos novos desafios do século XXI (NSIANGENGO; EMANUEL, 2013, p.5).

## **4 | SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA**

Em Angola, os gastos em questões sociais têm sido historicamente baixos se comparados com os investimentos feitos em outros países africanos, pode-se verificar que em 2014 foram destinados 6,16% para o sector de educação. A saúde é um dos fatores que contribui para a sustentabilidade dos processos de crescimento econômico. Na verdade, algumas evidências empíricas reconhecidas em estudos do Banco Mundial e do PNUD apontam para índices relevantes de correlação entre melhor saúde e desenvolvimento da produtividade geral do trabalho (ANGOLA, 2014, p.11).

O Fórum Mundial de Educação realizado em Dakar, Senegal, de 26 a 28 abril de 2000 reafirmou o princípio enunciado na Declaração Mundial sobre Educação Para Todos (Jomtien,1990) de garantir o direito a todas as pessoas - crianças, jovens e adultos- a uma formação para responder às suas necessidades educativas fundamentais. O quadro referencial adotado em Dakar assenta-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Convenção sobre os Direitos da Criança.

Com base nas recomendações da Declaração de Dakar foi elaborado o Plano Nacional de Educação para Todos em Angola (PAN-EPT) para o período 2001-2015 que previu as estratégias de desenvolvimento da Educação Para Todos em três fases, designadamente: a fase de Emergência (2003 – 2006), a fase de Estabilização (2007 – 2011) e a fase de Desenvolvimento (2012 – 2015).

O referido documento foi concebido com o objetivo de dar a conhecer as linhas gerais e específicas (diagnóstico) e o prognóstico a curto, médio e longo prazo do Sistema de Educação, visando responder aos desafios sobre acesso e qualidade nos subsistemas, níveis e modalidades de ensino que o integram, sobretudo Alfabetização e Ensino de Adultos, Ensino de Base Regular, Ensino Médio (Normal e Técnico-Profissional), Ensino Superior, Formação Profissional, além dar resposta aos compromissos assumidos sobre as Recomendações de Conferências Regionais e Internacionais no domínio da Educação, principalmente, o Decênio Africano de Educação, instituído pela OUA, o Quadro de Ação do Fórum Mundial sobre Educação Para Todos e o Decênio das Nações Unidas de Alfabetização Para Todos até 2015. Volvidos 12 anos desde a adoção daquele Plano-Quadro a quase totalidade das ações e medidas então preconizadas não foram cumpridas na totalidade por constrangimentos de ordem conjuntural e estrutural (ANGOLA, 2014).

## **5 | A PESQUISA**

### **5.1 Delimitação do problema**

A delimitação do problema de pesquisa tem sido um dos maiores e importante desafio do pesquisador quer iniciante como o mais experiente.

Sem a delimitação do problema de pesquisa, o pesquisador facilmente se perde diante dos objetivos a serem alcançados ou pesquisados no seu trabalho e perderá bastante tempo em leituras e coleta de dados desnecessários. O problema de pesquisa precisa ser bem delimitado, determinado e circunscrito, de modo a permitir melhor ângulo ou perspectiva de modo a ser bem tratado. A história acima referida nos mostra que um problema mal delimitado está além das possibilidades do pesquisador e que um problema quando bem delimitado e solucionado, garante maior facilidade e precisão (PESCUMA; CASTILHO, 2013, p.29).

A melhoria da qualidade do ensino em Angola tem sido o grande motivador da reforma do sistema educativo desde 1978 que foi a primeira reforma. A segunda reforma promulgada em Dezembro de 2001 com a implementação da Lei de Bases do Sistema de Educação (LBSE), Lei 13/01, de dezembro de 2001. Nos últimos anos, o país passou por várias situações políticas, econômicas e sociais que propiciaram a revisão das decisões educacionais visando à inclusão de todos os cidadãos angolanos.

## 5.2 Caminhos metodológicos

As seguintes etapas foram realizadas:

### 1. Revisão bibliográfica

- Consulta de documentos oficiais sobre o tema de interesse;
- Pesquisas em bibliotecas, artigos e livros que tratam sobre o assunto em questão.

### 2. Utilização de técnicas de pesquisa qualitativa

- Delimitação dos sujeitos a serem pesquisados: professores que atuam no ensino primário das províncias de Luanda e Huíla (Lubango);
- Escolha da entrevista semiestruturada como técnica de pesquisa qualitativa;
- Elaboração do roteiro de entrevista;
- Elaboração do termo de consentimento informado dos entrevistados;
- Após a entrevista, foi feita análise de conteúdo com o material coletado;

## 5.3 Instrumentos de pesquisa

No presente trabalho será utilizada a entrevista semiestruturada como forma de coleta de informações.

## 5.4 Caracterização dos entrevistados

Foram entrevistados seis professores do ensino primário de Luanda e Lubango tendo em conta alguns critérios:

Luanda: por ser a capital e o desenvolvimento do país está centralizado nela.

Lubango: é a capital da província da Huíla e é considerada a cidade acadêmica do país.

- Que estejam atualmente no exercício do magistério, sendo três por cada província.
- Cujo tempo de atuação na escola, seja no mínimo de 5 anos.
- Foi traçado o perfil de cada professor de acordo com a sua formação para melhor conhecermos cada um deles.
- Disponibilidade para participar da entrevista

## 6 | ANÁLISE DE CONTEÚDO

A realização de uma pesquisa científica envolve várias etapas, podendo surgir obstáculos na sua execução. Na maior parte, tais dificuldades são frequentemente associadas à falta de familiaridade com os métodos ou técnicas empregados.

Numa primeira fase foi feita uma leitura das entrevistas, ou seja, uma leitura flutuante a fim de identificar as impressões, percepções sobre a realidade das escolas do ensino primário de Luanda e Lubango, nos depoimentos dos entrevistados.

Segundo Franco (2008, p.52), a leitura flutuante é a primeira atividade da pré-análise que “consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas”.

O uso das categorias de preferência não – apriorística permitirá um intenso ir e vir da parte do pesquisador diante do material a ser analisado e de teorias que servirão de bases, para além de não perder de vista os objetivos propostos na pesquisa. (CAMPOS, 2004, p.614).

As categorizações encontradas nas entrevistas foram: 1- Aspectos positivos, 2- aspectos negativos e 3- desafios.

Após a categorização das entrevistas, foi feita a análise por categoria, começando com as três entrevistas de Luanda e logo em seguida a cidade de Lubango, a fim de se conhecer melhor e compreender o que os sujeitos dizem a respeito da reforma educativa em Angola, dialogando com outros autores que falam sobre a educação.

## **7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a pesquisa nas escolas, foram entrevistados seis professores das cidades de Luanda e Lubango conforme esclarecido anteriormente.

Foi possível constatar que as infraestruturas são precárias nas escolas e têm dificultado a tarefa pedagógica dos professores e prejudicado a aprendizagem dos alunos do ensino primário. Torna-se difícil falar de qualidade por conta destes constrangimentos encontrados dentro do ambiente escolar. A superação destes desafios poderia contribuir para a melhoria dos processos de ensino e da aprendizagem.

Outro aspecto trazido pelos entrevistados foi a questão da monodocência, ou seja, a atual reforma em Angola passou o ensino primário de quatro para seis anos e não cuidou devidamente da formação de professores. O professor era formado em uma ou duas áreas específicas e tinham pouco contato com outras disciplinas na qual não tinha domínio.

Cabe ao Ministério da Educação, juntamente com o Governo reverem e fazerem novos diagnósticos de modo a combater tais debilidades e desafios que o ensino primário enfrenta e ouvir esses professores sobre a realidade vivenciada no dia a dia das suas atividades docentes, a fim de traçarem metas que possam permitir uma educação de qualidade para todo o ensino em Angola.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Cesaltina Cadete Basto de. **Sociedade civil em Angola: da realidade à utopia**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UCAM, Instituto Universitário de Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

ANGOLA. **A Reformulação do Sistema de Educação e Ensino na República Popular de Angola e suas perspectivas**. Luanda: MED, 1981.

ANGOLA. **Balço da implementação da 2ª Reforma Educativa em Angola**. Luanda: MED, 2011.

ANGOLA. **Relatório da fase de experimentação do Ensino Primário e do 1º Ciclo do Ensino Secundário**. Luanda: CAARE/MED, 2010.

ANGOLA. **Censo 2014**: Resultados preliminares do recenseamento geral da população e da habitação de Angola. Luanda: INE, 2014.

ANGOLA. **Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema de Educação**. Luanda: MED, 2001.

ANGOLA. **Lei de Bases do Sistema de Educação**. Luanda, 2001.

ANGOLA. **Reforma curricular**. Luanda: INIDE-MED, 2003.

ANGOLA. **Relatório de monitorização sobre educação para todos**. Luanda: MED, 2014.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Brasília (DF): Rev. Bras. Enferm., set/out 2004, pp. 611-614.

GOMES, Adailda; REGIS, André. **Desempenho e infraestrutura**: mapeamento das escolas públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro.2012. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira\\_res\\_int\\_GT1.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/AdaildaGomesDeOliveira_res_int_GT1.pdf)> acesso em 12 jul. 2017.

FERREIRA, Maria João da Silva Mendes. **Educação e Política em Angola**: Uma proposta de diferenciação social. Cadernos de Estudos Africanos, 2005.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FRISON, Marli Dallagnol. et al. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais**. 2009. Disponível em <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/425.pdf>> acesso em 12 jul. 2017.

ISAÍAS, Anacleto Ferramenta. **A Monodocência nas 5.ª e 6.ª classes do Ensino Primário em Angola: a visão dos professores**. Évora: Universidade de Évora, 2013.

LIBERATO, Ermelinda. **Avanços e retrocessos da educação em Angola**. Revista Brasileira de Educação v. 19 n. 59 out.-dez. 2014.

MENEZES, Solival. **Mamma Angola**: sociedade e economia de um país nascente. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2000.

NSIANGENGO, Pedro; EMANUEL, Vita Gouveia. **Currículo do ensino primário e desafios da monodecência**. Luanda: Editora Moderna, 2013.

PAIN, Rodrigo de Souza. **A centralização política e o autoritarismo em Angola**. 2008. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao33/materia06/>> acesso em 09 out. 2015.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo Ferreira de. **Projeto de pesquisa - o que é? Como fazer?**: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2013.

PORTUGAL, **Acordos de Alvor**. Algarve, 1975.

**ROEGIERS, Xavier; AMRI, Tahar El. Formar professores hoje**. Luanda: MED, 2007.

SZYMANSKI, Heloisa (Org.). **A entrevista na educação**: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

VERCEZE, Rosa Maria A. N.; SILVINO, Eliziane França M. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de guajará-mirim**. 2008. Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/328/361>> acesso em 12 jul. 2017.

WENGZYNSKI, Cristiane Daniele; TOZETTO, Susana Soares. **A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2012.

ZAU, Filipe. **Angola**: trilhos para o desenvolvimento. Lisboa: Universidade Aberta, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

### B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

### C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

### D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

## E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

## F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

## G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

## H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

## I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

## J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

## **L**

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

## **M**

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

## **N**

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

## **P**

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

## **Q**

Qualidade da educação 7, 107

## **R**

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

## **S**

Semiótica 95, 117

Smartphone 164, 165

## T

Trabajo experiencial 52

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)